



1FPPGS

1º Fórum do Programa de Pós Graduação
em Sociologia do IFCH/Unicamp
25 a 27 de Março de 2014

ANAIS

1FPPGS

1º Fórum do Programa de Pós Graduação
em Sociologia do IFCH/Unicamp
25 a 27 de Março de 2014



ANAIS UNICAMP

1º Fórum do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do IFCH/Unicamp

Realização

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Reitor: Prof. Dr. José Tadeu Jorge
Diretor do IFCH: Prof. Dr. Jorge Coli
Direto Associado IFCH: Prof. Dr. Jesus José Ranieri

Comissão Organizadora

Camila Teixeira Lima
Flávia Xavier Merlotti Paniz
Henrique Pasti
Luã Ferreira Leal
Lidiane Maciel
Nara Roberta Silva

Prof. Dr. Fernando Lourenço
Prof. Dr. Pedro Ferreira Peixoto
Prof. Dr. Silvio Camargo
Profa. Dra. Mariana Chaguri
Prof. Dr. Mário Augusto Medeiros da Silva

Apoio:

Setor de Publicações – IFCH – Unicamp
Setor de Eventos – IFCH – Unicamp
Direção

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFCH – UNICAMP Bibliotecária: Neiva Gonçalves de Oliveira CRB/8 nº 6792

F779a Fórum do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do IFCH /UNICAMP (1. : 2014 : Campinas, SP). Anais do 1º Fórum do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 25 a 27 de março de 2014. Campinas, SP : UNICAMP/IFCH, 2014. 50 p.

ISSN 2357-8033

1. Sociologia. 2. Teoria social. 3. Cultura. 4. Tecnologia – Aspectos sociais. 5. Subjetividade. 6. Migração. I. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. II. Título

CDD – 301

Índice para catálogo sistemático

Sociologia	301
Teoria social	301.01
Cultura	301.2
Tecnologia – Aspectos sociais	
Subjetividade	301.243
Migração	301.326

SUMÁRIO

Apresentação	4
Programa geral.....	5
Cadernos de resumos.....	7

APRESENTAÇÃO

O 1ª Fórum do Programa de Pós-Graduação em Sociologia será realizado entre 25 e 27 de março de 2014. O objetivo do evento organizado pelo Corpo Discente é tecer conexões entre as pesquisas elaboradas pelos alunos vinculados às cinco linhas do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do IFCH/Unicamp: Teoria e Pensamento Sociológico; Cultura; Trabalho; Ambiente e Tecnologia; Sociologias Específicas. Com a criação desse novo espaço de interlocução, os pós-graduandos poderão dialogar sobre os desafios encontrados durante o desenvolvimento de seus respectivos projetos de pesquisa. O Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) articula-se em dois níveis: Mestrado e Doutorado. O curso de Mestrado visa desenvolver e aprofundar a competência científica profissional dos graduados, bem como propiciar condições acadêmicas para que estes possam contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica na área de Sociologia. O curso de Doutorado tem por finalidade proporcionar formação científica e cultural mais ampla e aprofundada do que o Mestrado, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e a criatividade científica.

Desejamos a todos (as) um ótimo evento
Comissão organizadora

PROGRAMA GERAL

Horários	Terça 25/03	Quarta 26 /03	Quinta 27/03
9h – 13:00 h	GT 1 Subjetividade (1) Sala Multiuso	GT3 Práticas culturais entre tradição e modernidade Sala Multiuso	GT7 Desenvolvimento e meio ambiente Sala Multiuso
14h – 18:00 h	GT2 Subjetividade (2) Sala Multiuso	GT4 Intelectuais e circulação de ideias Sala Multiuso	GT 6 Migração Sala Multiuso
	GT5 Teoria Social Sala de Vídeo		GT8 — Tecnologia Internet e Políticas Públicas Sala de Vídeo
19 h – 20:30 h	Conferência de abertura Prof. Dr. Gabriel Cohn Auditório	Gerações do PPGS: Formação e Experiência Intelectual Profa. Dra. Wilma Peres Costa; Prof. Dr. André Pereira Botelho; Prof. Dr. Sérgio Schneider. Auditório I	Conferência de encerramento Tradicional, Moderno e Contemporâneo. Prof. Dr. Laymert Garcia dos Santos Auditório I

**CADERNOS
DE
RESUMOS**

Polo Industrial de Manaus: Empresariamento da biodiversidade na fase da modernidade reflexiva

Antonio Pereira de Oliveira
Aoliveira16@yahoo.com.br

O estudo tem por objetivo apresentar de forma preliminar como se articulam as novas diretrizes do Polo industrial de Manaus – PIM, relativas à incorporação da biodiversidade amazônica no universo fabril moderno. Busca-se situar os elementos da realidade local no quadro das transformações engendradas pelo modelo produção industrial na sua etapa atual que inclui também uma crise ecológica global. Tomamos como eixo de interpretação a teoria da modernização reflexiva e de sociedade de risco, de Ulrich Beck, que, em sua análise, ao abordar a sociedade moderna, identifica que estamos em uma fase em que os efeitos deletérios da sociedade industrial deixam de ser colaterais e se tornam centrais para todos. Abordaremos a importância da biodiversidade nesse cenário de crise ecológica para, em seguida, situar os arranjos de garantias políticas internalizadas pelo Estado brasileiro com vistas a uma gestão ambiental sustentável. Por fim, trataremos da forma de como está se desenhando a apropriação da biodiversidade a partir de interesses empresariais e se constituindo como uma realidade local, no PIM.

**Respostas aos desafios das mudanças
ambientais globais em níveis locais:
os casos de São Paulo e Pequim**

Alberto Matenhauer Urbinatti
betomatur@hotmail.com

Este projeto irá se inserir e dialogar diretamente com o Projeto Fapesp “Mudanças Ambientais Globais: As Políticas Ambientais na China com referência ao Brasil” (2013/19771-7), sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Leila da Costa Ferreira (IFCH / NEPAM/ UNICAMP). O objetivo é contribuir aos estudos do eixo Brasil-China, pretendendo investigar as respostas que vêm sendo estudadas, estruturadas e divulgadas nos municípios de São Paulo e Pequim às questões que surgem em relação ao tema das mudanças ambientais globais, entre elas as mudanças climáticas, e que podem afetar de forma direta estas zonas urbanas populosas. Nota-se um esforço de diferentes níveis – global, nacional e local – na busca por alternativas com o intuito de reduzir os efeitos e problemas causados por essas modificações no planeta, além dos riscos que se tornam cada vez mais presentes tanto no cotidiano das pessoas como na agenda política. Neste sentido, torna-se instigante a observação dos casos de São Paulo e Pequim, pelo fato das duas cidades serem centros industriais e econômicos de grande relevância e, portanto, ainda que tenham passado por diferentes processos de modernização, apresentam conjuntos de condições passíveis de serem associadas.

**A articulação entre o meio cinematográfico e o Estado
no século 21: a razão econômica como base da política
pós-Embrafilme**

Ana Paula da Silva e Sousa
apsousa2211@gmail.com

O tema do trabalho é a articulação entre o meio cinematográfico brasileiro e o Estado para o estabelecimento das políticas públicas para o setor na primeira década do século 21. O estudo explora os fundamentos político-ideológicos de cineastas, produtores e distribuidores que estiveram no coração do processo de repolitização do cinema brasileiro, a partir da era da retomada (1993). O ponto de partida da investigação é a Medida Provisória 2228-1 (2001), que criou a Agência Nacional de Cinema (Ancine), restabelecendo o vínculo direto entre cinema e governo 12 anos após o fim da Embrafilme. O recorte temporal se estende até 2011, quando foi aprovada a Lei 12.485, que estipulou a cota de tela para a produção nacional na TV paga. Sob a perspectiva sociológica, serão analisados o discurso e as motivações dos atores envolvidos nas disputas do setor, que demonstram a passagem da ação de um plano coletivo para um plano mais individualista e um borrar de fronteiras entre interesses públicos e privados. Pretende-se ainda demonstrar o quanto as vozes do cinema foram sendo alteradas no país: se, durante o Cinema Novo, quem falava e teorizava eram os cineastas, na última década o papel de articulador parece ter sido transferido para instâncias mais ligadas à produção e comercialização.

A inversão do Nordeste: notas críticas à tese de Durval Muniz de Albuquerque Jr

Camila Teixeira Lima
camilateixeiralima@gmail.com

Esta proposta de artigo faz parte de um estudo mais amplo que busca na literatura nordestina caminhos para a compreensão do Nordeste atual. Para dar continuidade ao estudo proposto, todavia, é necessário refletir sobre um tema importante e que é caro à compreensão da região. O tema diz respeito à tese de Durval Muniz de Albuquerque Jr. discutida em *A Invenção do Nordeste: e outras artes*, 1999; de que o Nordeste é uma elaboração imagético-discursiva de uma elite intelectual cujo intuito é manter viva uma dominação ameaçada. É certo que é uma tese original e que em certa medida merece consideração. No entanto, me parece que Durval comete alguns equívocos graves, e acredito que dois deles merecem destaque e precisam ser analisados com mais cuidado - o que me proponho fazer neste trabalho - porque são responsáveis por desencadear uma série de outros equívocos: a) Desconsiderar as bases materiais de existência, na medida em que todos os discursos realizados por essa elite são expostos “despregados” dos fenômenos sociais; b) O autor parece fazer muito mais um discurso apologético da modernidade do que uma crítica lúcida à imagem de um Nordeste da tradição, do atraso e do conservadorismo.

Sobre a cognição de processos globais como objeto sociológico

Danilo Arnaut
danilo.unicamp@gmail.com

O propósito deste trabalho é discutir alguns dos desafios metodológicos enfrentados no desenvolvimento da minha pesquisa de mestrado sobre a chamada sociologia da globalização. O que segue, contudo, não corresponde a um conjunto de teorias, teses ou diagnósticos a respeito da globalidade emergente. De certo modo, aliás, a globalização, em si, nem mesmo constitui o objeto principal desta reflexão: a intenção é investigar as trilhas de pensamento e sensibilidade percorridas pelos estudiosos da globalização – em especial, Octavio Ianni e Ulrich Beck, que foram os escolhidos na composição do recorte da pesquisa. Esta reflexão será dividida em cinco partes. Primeiro, trato da própria construção do objeto da pesquisa. Em seguida, cabe abordar também a construção da própria pesquisa. Com base nisso, procuro compartilhar algumas das dificuldades procedimentais no trato dos escritos trabalhados. Convido os colegas, então, a refletir sobre a prática interpretativa de explicações sociológicas como as abordadas aqui. E, por fim, gostaria de discutir a própria disposição da etapas argumentativas na escrita da dissertação.

Fundamentos Sociológicos da Psicanálise de Jacques Lacan: Marx, Durkheim e Lévi-Strauss

Danilo Manoel Farias da Silva
danilofarias2@gmail.com

Partindo do pressuposto de que a realidade é fruto de múltiplas determinações, a análise do mundo social mais próxima possível da totalidade requer uma ciência ampla, dinâmica e reflexiva. O novo movimento teórico, a socioanálise, e a guinada lingüística, são avanços no campo das ciências sociais que pretendem uma expansão conceitual da teoria social contemporânea na busca de uma maior compreensão do movimento do real. Bourdieu, por exemplo, em seu ultimo livro teórico antes de morrer afirma que “a sociologia e a psicanálise deveriam unir esforços”. Dando continuidade a esse projeto da sociologia contemporânea, inserimos o estudo dos fenômenos psíquicos da subjetividade ao da estrutura objetiva da sociedade a partir de Jacques Lacan. O objetivo deste trabalho é delimitar os degraus epistemológicos da sociologia em que Lacan fundamentou a construção de seu sistema metodológico (são eles: Marx, Durkheim e Lévi-Strauss). Pretendemos com isso discutir os alcances e limites da psicanálise de Lacan servir como teoria social.

Trabalho e precarização: o processo de adoecimento entre trabalhadores da construção civil

Erika L. Almeida Soares
erika1857@bol.com.br

Empreender um estudo sociológico, de caráter exploratório-descritivo, a respeito das novas configurações do mundo do trabalho e as suas relações com o processo de adoecimento entre trabalhadores do setor da construção civil, na cidade de Manaus-AM, constituiu o cerne deste texto. A partir de uma abordagem *qualitativa*, utilizou-se como fonte de pesquisa, os relatos de 44 (quarenta e quatro) trabalhadores, atendidos pelo CEREST/ Regional, entre os anos de 2005 a 2010. Entre as situações relatadas como desencadeadoras de adoecimentos, destacam-se: as quedas; o transporte de carga com excesso de peso; a permanência prolongada de posições; e o contato com produtos químicos. Por fim, pôde-se ratificar que os contornos da precarização do trabalho revelam-se através da experiência de dor frequente entre os trabalhadores.

Notas preliminares sobre a obra de Gabriel Cohn

Flávia Xavier Merlotti Paniz
flaviapaniz@gmail.com

Esse trabalho tem como objetivo apresentar resultados preliminares de minha investigação de mestrado, cujo tema é realizar uma análise das principais obras do sociólogo Gabriel Cohn, e a partir disso tentar construir uma sociologia corrente em seus escritos. Cohn é considerado um dos responsáveis pela revitalização dos estudos teóricos no campo da sociologia. Sua obra pode ser dividida em quatro aspectos fundamentais: estudos sobre comunicação, iniciados em sua tese de doutorado; da recepção de teóricos alemães no Brasil, como Max Weber (resultado de sua livre-docência), Adorno e Habermas, da tradição da teoria crítica, além de Simmel e outros; e por fim, da sua conexão com debates da teoria social no Brasil, temas como ciência, política e pesquisa, além de textos sobre Florestan Fernandes e Octavio Ianni são essenciais para a compreensão de seu pensamento. Pretendo apresentar alguns aspectos das formulações sociológicas de Cohn, no que diz respeito a leitura e método de análise de conceitos evidenciando aspectos de sua obra.

O ovo do ornitorrinco: a trajetória do sociólogo Francisco de Oliveira

Flávio da Silva Mendes
flavio85@gmail.com

Desde os anos 1970 o sociólogo Francisco de Oliveira é uma referência para

estudiosos dedicados a compreender o Brasil. No conjunto de seus textos destacam-se ensaios sobre a economia nacional, publicados naquela década, intervenções sobre os desafios da abertura democrática, elaboradas nos anos 1980, e críticas direcionadas à recepção do neoliberalismo no país, já na virada do século. Apesar de importante, tal produção ainda não recebeu a merecida atenção de pesquisadores da área de pensamento social brasileiro. Este trabalho toma a trajetória do sociólogo como objeto e pretende contribuir para a análise de seus textos. Uma das hipóteses que orienta esta pesquisa é a de que seus trabalhos são um espelho dos debates que envolveram a sociedade brasileira e a consolidação das Ciências Sociais no país durante a segunda metade do século XX e, como tal, reproduzem parte dos dilemas e crises que envolvem essa história.

A determinação originária de ideologia

Gilberto Leandro Busso

gilberto.busso@gmail.com

O objetivo deste texto é analisar a determinação originária da ideologia. O argumento é que há um senso comum acadêmico que atribui à ideologia apenas um condicionamento, qual seja o de falsidade e/ou falsa consciência, que é historicamente conferido a Karl Marx e Friedrich Engels. Mas a história que não se conta acerca da ideologia é que ela nasce como determinação de veracidade no contexto da Revolução Francesa. Logo, origina-se a partir de outros traços específicos que a condicionam. O texto explora estes traços, que são políticos e sociais: 1) a origem do caráter pejorativo da ideologia (falsidade/falsa consciência) decorre do posicionamento de juízo de valor de Napoleão Bonaparte diante dos ideólogos/filósofos; 2) a ideologia tem inicialmente uma função na sociedade francesa e; 3) esta função social é justamente saber e desvendar uma verdade histórico-social com vistas a propor uma ação coletivamente revolucionária. Em última instância, este texto explora circunstâncias sociais da França do século XVIII em que estes três pontos se desenvolvem, démarche essa que nos revela tal verdade como um poder social objetivo de metamorfose.

**Carlos Prado:
Trajetória de um Modernista Aristocrata**

Graziela Naclério Forte
grazielaforte@hotmail.com

Vamos analisar o conjunto da obra de Carlos da Silva Prado (1908-1992) atuante no modernismo como artista plástico, arquiteto e teórico da arquitetura funcional, no período 1930-1990. Sua produção é diversificada em termos de técnicas, estilos e temas. Executou obras populares ou folclóricas, assim como sociais onde criou um panorama da urbe ao mesmo tempo moderna e com sérios problemas de infraestrutura. Elas se relacionam e evidenciam as diferenças entre progresso e atraso, ricos e pobres. O artista imprimiu em seus trabalhos uma visão idealizada do passado sob o ponto de vista de um aristocrata e absorveu a ideia de “brasilidade” defendida pelos críticos Mário de Andrade e Sérgio Milliet. O afastamento do sistema das artes plásticas na década de 1960 deve-se à atitude que assumiu de evitar a convivência com as pessoas uma vez que não se adaptou ao mundo capitalista, quando as artes plásticas também ficaram sujeitas às leis da oferta e demanda. Foi um revolucionário romântico, que via no passado as bases para construir a utopia do futuro, enquanto a modernidade parecia ignorar os valores humanos.

Governança da Internet: Análise de três modelos propostos

Gustavo Mescoki Sarti
gmsarti@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar de um ponto de vista sociológico a questão da governança da internet, tendo como foco as regulações as implicações das regulações internacionais. Este é um tema que já vem ganhando importância no debate internacional desde o início dos anos 2000, e que recentemente ganhou força com o posicionamento chinês e russo contra a regulação promovida atualmente pelos organizações norte americanas no World Conference on International Telecommunications (WCIT) em 2012, e as denúncias contra os Estados Unidos do caso Snowden. O Brasil por sua vez vem tomando posicionamentos de liderança internacional no que diz respeito ao tema, e daqui estão partindo articuladores e posicionamentos cuja relevância no debate é progressivamente ampliada. Nosso principal foco de análise será a comparação dos três principais modelos de governança propostos atualmente; à saber o modelo de multistakeholders proposto pela Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números (ICANN); o proposto pela União Internacional de Telecomunicações (ITU – ONU) e um segundo modelo de multistakeholders proposto pelo governo Brasileiro.

Sociologia da religião: Estudo comparativo entre Durkheim e Weber

Jean Fabien

jeandefabien1982@yahoo.fr

O trabalho prossegue um objetivo muito ambicioso, trata-se de comparar Durkheim e Weber tentando aproximar a teoria da sociologia da religião de um à de outro. Para realizar esta comparação, temos um plano composto de três capítulos. O primeiro é uma comparação entre religião e magia levando em conta as noções como sacrifício, culto e rito. Colocando-a em relação com a religião, abordamos o estatuto social da magia com Durkheim e seu caráter irracional com Weber. O segundo procura entender melhor o sentido da relação que o indivíduo mantém com os seres espirituais, como, por exemplo, Alma, Deus, Espírito. Enfim, o terceiro retoma o debate das relações complexas entre religião e política e o lugar da ética nelas. Com Durkheim consideramos o caráter indiferenciado delas que se incorpora e se confunde no conceito de religião civil; e com Weber a diferenciação radical que existe entre elas e o caráter de dominação de uma pela outra. Nesse sentido, vamos ver com eles até que ponto elas podem influenciar-se reciprocamente.

A importância do agir comunicativo na concepção de democracia em Habermas

Joice Vanini
joicevanini@uol.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar como Jürgen Habermas utiliza o conceito de agir comunicativo e o modelo de análise bidimensional da sociedade, trabalhados em sua principal obra Teoria do Agir Comunicativo, na elaboração de uma visão diferenciada sobre o direito e a democracia, explicitada em sua obra Direito e Democracia. Esse texto, portanto, pretende fazer uma leitura dessas duas obras buscando compreender de que forma a teoria social elaborada por Habermas o permite lançar luz a problemas políticos concretos. Habermas sempre teve como preocupação entender a importância do debate racional entre iguais na formação da esfera pública, ressaltando os empecilhos ao desenvolvimento desse debate bem como as possibilidades emancipadoras desse processo. No entanto, apenas com o desenvolvimento de sua concepção de racionalidade que envolve não apenas a razão teleológica, mas também o agir comunicativo, é que se tornou possível substituir a razão prática pela razão comunicativa na teoria do direito e, dessa forma, entender o poder democrático como um emaranhado de discursos formadores de opinião e preparadores de decisão. Esse trabalho busca se debruçar sobre esse processo.

Nuances do privado - trabalho doméstico, autonomia e afeto

Julia de Souza Abdalla
juh.abd@gmail.com

A proposta desse trabalho é apresentar algumas das conclusões e temas que emergiram ao longo da minha pesquisa de mestrado, cujo objetivo é analisar as propostas de reconhecimento do trabalho doméstico familiar, problematizando-as e evidenciando as concepções subjacentes a cada uma delas. Essa forma de trabalho, situada no lar e no seio das relações familiares, parece resistir às transformações ocorridas na esfera pública, e representando o âmbito no qual as mulheres ainda não conseguiram se desvincular das relações tradicionais e do determinismo biológico. Defendo que sua transformação é crucial para a alteração das representações e papéis sociais assumidos por mulheres e homens, e também que cada uma das propostas para seu reconhecimento está relacionada a um projeto distinto de sociedade. Assim, pretendo aqui apresentar alguns aspectos da pesquisa até então, especialmente o balanço já realizado de algumas propostas e as reflexões oriundas desse balanço, e temas que surgiram ao longo dela, como o papel do envolvimento afetivo no estudo do trabalho doméstico e a dificuldade que a teoria sociológica tem para lidar com o âmbito privado.

A teoria de Bourdieu e o problema da homologia estrutural entre os campos

Juliana Closel Miraldi
julianamiraldi@gmail.com

Tendo em vista a pesquisa até então desenvolvida no decorrer de um ano de mestrado, procurarei construir a presente exposição em três frentes. Primeiramente, apresentarei a problemática central de minha pesquisa que diz respeito a homologia estrutural entre os *campos*. Esta questão se insere no debate contemporâneo crítico à obra de Pierre Bourdieu e foi pensada a partir de duas hipóteses: (i) de que a homologia seria garantida por um efeito de determinação em última instância pelo econômico ou (ii) de que a homologia dar-se-ia mediante o conceito de *habitus* como elemento cognitivo *a priori*. No segundo momento do debate, mostrarei como a problemática inicial sofreu algumas alterações e quais foram os resultados obtidos até o momento. Por fim, apontarei o estimulante impasse no qual me encontro: a possibilidade da determinação em última instância pelo econômico (entendido como a esfera da produção), ainda que existente na obra bourdieusina, não ser o elemento de homologia entre os campos, mas sim o Estado disputado pelo *campo de poder* no qual, aparentemente, domina a lógica econômica do campo econômico.

A mulher na gestão pública brasileira

Kassoum Diémé
kdieme@hotmail.com

Este estudo teve como objetivo principal mostrar que a condição de gênero pressupõe uma comparação de situações diferentemente vividas por homens e mulheres no mercado de trabalho, mas particularmente na gestão pública. A análise da gestão pública, subconjunto do mercado de trabalho previamente analisado, é parte fundamental na busca de entendimento da condição gênero no Brasil nos dias atuais.

Portanto, antes de se debruçar sobre a condição da mulher neste subconjunto no Brasil, foi mostrada também a própria condição de gênero no país e analisada a relação gênero e educação a nível nacional. O trabalho é de cunho teórico baseado sobre a literatura e dados secundários de instituições relativos a aspectos aqui considerados. Se a primeira discussão deste estudo girou em torno do próprio conceito de gênero e sua diferença e preferência em relação ao termo sexo, ambas os termos querem, em última instância, mostrar que na sociedade ocidental as mulheres são dominadas pelos homens.

Processos migratórios entre trabalhadores rurais do Alto Médio Canindé piauiense para Região Central do Estado de São Paulo

Lidiane Maciel
lidiani.maciel@gmail.com

O objetivo do trabalho é discutir os processos migratórios entre a microrregião do Alto Médio Canindé, no Piauí, e a Região Central do Estado de São Paulo, têm-se como objeto as trajetórias migratórias de famílias de pequenos agricultores de Jaicós/PI, para Matão/SP, para colheita da laranja. As idas e vindas desses trabalhadores faz com que eles tenham suas vidas fragmentadas em dois tempos e dois espaços sociais. A metodologia utilizada é quanti-qualitativa e focada na análise dos espaços de origem e destino, inclui tabulações de dados de diferentes bancos e trabalho campo. A hipótese de trabalho é que as idas e vindas dos trabalhadores ao possibilitar uma intensa circulação em diferentes ruralidades e urbanidades os inserem em um processo de permanente de reafirmação e redefinição de identidades sociais. Com o trabalho pretendo demonstrar que eles não são agentes passivos dos fatores de expulsão ou atração, mas participam ativamente de um processo de reprodução das suas condições de vida.

China: Reconstrução Histórica das Políticas de Proteção Ambiental (1978-1992)

Lisandra Zago
zagolisandra@gmail.com

Nas últimas três décadas a China vem despontando no cenário mundial como uma potência cujo desenvolvimento econômico está pautado na produção de riscos ambientais. Devido ao tamanho do país e da população, os problemas ambientais na China tornam-se relevantes na contemporaneidade, pois apresentam reflexos que impactam tanto a dimensão humana quanto física e, considerando que no mundo atual o global e o local se unem numa mesma dinâmica, os riscos produzidos por esse país podem ser alargados para além de suas fronteiras e configuram inquietações que assumem dimensão mundial. O recorte temporário remete a 1978 a 1992, período de início das reformas políticas nacionais chinesas até a aposentadoria de Deng Xiaopang, o responsável pela implantação e execução deste projeto de reforma. A pesquisa propõe apresentar preliminares de como as políticas promovidas pelo governo central abordou a proteção ambiental frente ao crescimento econômico.

**“Jardim florido de amor e saudade”:
tons cariocas sobre a música popular brasileira**

Luã Ferreira Leal
lferreiraleal@gmail.com

Como analisar a centralidade do Rio de Janeiro, no início da segunda metade do século XX, nos debates sobre a autenticidade da música popular brasileira? Em um contexto de formação da sigla MPB, a escrita da história da música popular passou por instâncias de legitimação localizadas nessa cidade, como o Museu da Imagem e do Som, a Funarte e a Academia Brasileira de Música. Uma das principais instituições, entre outras que contavam com jornalistas como colaboradores na função de protetores das “origens”, foi criada durante as comemorações do IV Centenário de fundação do Rio de Janeiro em 1965: o Museu da Imagem e do Som. Ao tratarmos da institucionalização do tema da “autêntica” música brasileira a partir da década de 1960, dois fatores serão destacados para a compreensão da proeminência dos “tons cariocas” na historiografia não acadêmica sobre música popular: 1) os principais jornalistas que escreviam sobre o tema – como José Ramos Tinhorão, Ary Vasconcelos e Sérgio Cabral – trabalhavam nas redações de jornais e revistas cariocas; 2) a concentração de instituições culturais localizadas no Rio de Janeiro para preservação da história e da memória da música popular brasileira.

Movimento Internacional de Trabalhadores Haitianos: Do Acampamento na Amazônia Acreana à Agroindústria da Carne no Centro-Sul do Brasil

Letícia Helena Mamed
leticiamamed@gmail.com

A comunicação apresenta o projeto de pesquisa sobre o processo social de constituição do movimento internacional de trabalhadores haitianos na Amazônia Ocidental, a experiência do acampamento de imigrantes instalado no Acre e as formas de inserção deles na agroindústria da carne no Centro-Sul do Brasil. A principal hipótese de investigação é que os ajustes estruturais do capital se associam às metamorfoses no mundo do trabalho e aos deslocamentos compulsórios de contingentes de trabalhadores em busca de estratégias de sobrevivência além das fronteiras nacionais. À luz do marco teórico-metodológico do marxismo, sob a perspectiva crítica do trabalho, o objetivo central do estudo é compreender o significado sociológico do fluxo internacional de trabalhadores haitianos, pretendendo situá-lo no terreno concreto do desenvolvimento do capital e suas desigualdades internacionais e regionais, e ao final revelar as formas particulares de exploração do trabalho associadas à nova configuração da acumulação capitalista.

Projetos de intervenção urbanística no Centro Velho de São Paulo: estudo sobre seus impactos nos movimentos sociais por moradia

Leianne Theresa Guedes Miranda
lannethe@gmail.com

A forma de ser da sociabilidade humana na produção da cidade é marcada por uma relação complexa entre as esferas da materialidade e da subjetividade dos sujeitos históricos atuantes no espaço urbano. Dentro da citada relação complexa, manifestam-se fortes contradições impulsionadas pela dinâmica do capital imobiliário-construtor e sua forma de atuação através das parcerias público-privadas, articuladas de dentro do Estado. Certamente, toda essa dinâmica cria significativos impactos aos trabalhadores presentes ali no Centro Velho de São Paulo, fato que impõe um desafio à presente pesquisa. Sinteticamente, é precisamente as mudanças no dia-a-dia desses trabalhadores que justificam a necessidade deste trabalho, o qual estudará as propostas de intervenção urbana naquela região realizadas entre os anos de 2005 a 2013, a fim de perceber como essa reformulação - por intermédio da especulação imobiliária - impacta as formas de reprodução dos trabalhadores mais empobrecidos daquela região.

Entre o mágico e o cruel: a Amazônia no pensamento marxista brasileiro

Luiz Fernando de Souza Santos
fernluiz@gmail.com

A Amazônia e os diversos grupos sociais que a habitam, desde os contatos iniciais com o Ocidente, através dos primeiros viajantes espanhóis e portugueses, até as interpretações hegemônicas na contemporaneidade que a tomam por objeto de pesquisa, tem sido apreendida de modo impreciso e fragmentado. Diante desse quadro, o presente trabalho se propõe a refletir especificamente sobre as bases intelectuais que permitam uma interpretação da Amazônia que efetivamente dê conta de percebê-la como uma totalidade ontologicamente determinada. Trata-se de ancorar a abordagem em autores fundamentais do marxismo brasileiro que tomaram a Amazônia como tema ou núcleo de preocupação, uns de modo explícito e sistemático, e outros de forma secundária. Pretende-se ainda analisar como a contribuição do ponto de vista dialético na interpretação da região em foco se realiza em decorrência dos influxos dos movimentos mais gerais do pensamento marxista sobre os intelectuais do continente.

Categorias analíticas para o estudo do trabalho imigrante, classe social, raça/etnia e gênero no caso dekassegui

Mariana Shinohara Roncato
mari_roncato@yahoo.com.br

O presente trabalho pretende estabelecer uma discussão preliminar acerca da possibilidade do uso das categorias analíticas – classe social, raça/etnia e gênero— para o estudo do trabalho imigrante, mais especificamente, os dekassegui no Japão.

Para tal proposta, em um primeiro momento, será apresentado o debate do fenômeno de kassegui e suas particularidades. Em seguida, será problematizado como as categorias acima referidas podem nos auxiliar para a compreensão do objeto proposto. As relações de trabalho dos imigrantes de kassegui assumem singularidades, tais como fluxo migratório tendencialmente burocratizado, salários percebidos como razoáveis, porém, em condições de trabalho desgastantes, informais e com contratos tidos como precários. A condição da mulher de kassegui se mostra sobremaneira penosa, ainda que todos os de kassegui tenham experienciado a discriminação, o preconceito e a xenofobia. Neste contexto, pretende-se o exercício do uso destas categorias para melhor apreensão do fenômeno.

Força de Trabalho Qualificada Imigrante: o caso do Brasil como país receptor

Maria Bernadete Fin Ferreira Campos
bernadete.bernadete@gmail.com

Este artigo tem por objetivo mostrar a importância de se empreender uma pesquisa de cunho sociológico a respeito das relações sociais do trabalhador qualificado estrangeiro que imigra para o Brasil, de maneira particular às ligadas a setores específicos do mercado brasileiro, tal como do setor petrolífero. A partir de uma análise acerca das principais teorias relativas ao mundo do trabalho – como sua precarização envolvendo desregulação nas relações de trabalho, ausência de direitos, a criação de um “cybertariado” (HUWS, 2007; ANTUNES, 2009) – e ao mundo da imigração internacional – como o estatuto jurídico de estrangeiro, categoria imigrado; documentados e indocumentados, baixa qualificação e qualificados, além de sua forte vinculação ao desenvolvimento econômico, tecnológico e científico do país (VAINER, 1996; SAYAD, 1998; HIRATA, 2002; SASSEN, 2011; BAENINGER, 2011) – o tema se apresenta imprescindível para a formação de um panorama sobre as

condições sociais da força de trabalho qualificada e imigrante no mercado de trabalho brasileiro.

**O desenvolvimento econômico da Índia,
entre a tradição e modernidade.
Notas para uma possível sociologia dos BRICs**

Mariana Faiad Batista Alves
marifaiad.alves@gmail.com

O setor de serviços, em especial a indústria de tecnologia da informação e comunicação (TICs) é o que mais cresce na Índia. A tradição milenar indiana por sua vez não dá sinais de desaparecer em prol da universalização da modernidade Ocidental. Nossa hipótese é a de que a indústria tecnológica na Índia tem no sistema de casta um de seus principais alicerces. A relação das TICs com as castas é tão forte que proporcionou o crescimento deste setor sem que a Índia tenha desenvolvido uma indústria de transformação que viabilize infra-estrutura básica como hidrelétricas e outras fontes de produção de energia. Conseqüentemente, muitos indianos têm acesso a aparelhos celulares ultramodernos, sendo que em muitos lugares estes têm suas baterias carregadas por geradores a diesel. A Índia segue um modelo de desenvolvimento econômico que foge a todas as regras e modelos, e lança aos pesquisadores um imenso desafio: modernidade e tradição caminhando lado a lado faz com que busquemos outras sociologias capazes de lidar com este desafio. Para tanto, arriscamos pensar na necessidade de se propor uma sociologia específica aos emergentes: uma possível sociologia dos BRICs.

Uma aproximação ao sujeito libertário

Mario Guillermo Massini
zandoralter@yahoo.com.ar

A proposta desse trabalho é apresentar uma aproximação a respeito do que seria um sujeito libertário. Nesse sentido não pensamos o sujeito libertário unicamente como um anarquista, mas como um sujeito que esteja além disso: um sujeito que apareça como um sintoma das estruturas vigentes, assim como uma pulsão que procure irremediavelmente o caminho da autonomia. A abordagem proposta coloca uma forte ênfase nos assuntos vinculados ao simbólico, entendendo que boa parte da problemática tem a ver com como se configura esse sujeito (singular e coletivo), as subjetividades envolvidas, e as relações deles com a ordem estruturada (em seus diferentes níveis). Evidentemente, isso não poderá ser trabalhado se não se incorporarem outras categorias fundamentais para pensar esse processo: a política, o político, o social e a sociedade. Tratando-se de uma pesquisa de embasamento teórico e pertencente ao campo geral de Teoria Social Contemporânea, serão também contempladas ferramentas teóricas provenientes do campo da linguística, da psicanálise e da semiótica, entre outras possíveis.

Apontamentos sobre o movimento Occupy Wall Street: crise econômica e ideologia

Nara Roberta Silva
nararoberta@gmail.com

Este trabalho apresenta o atual estágio de uma investigação acerca do movimento Occupy Wall Street (OWS). Cerca de quatro anos após o início da crise do mercado imobiliário americano, a emergência do OWS chamou a atenção para as consequências econômicas e, sobretudo, sociais de tal crise. Como parte das grandes mobilizações iniciadas em 2011, o OWS apresenta algumas das características de um recente ativismo político: uso da internet e redes sociais como ferramenta de organização associado à ocupação de espaços públicos; defesa da horizontalidade; ausência de demandas formais e específicas; construção da unidade/identidade através da raiva, indignação e/ou descrença em relação ao sistema político vigente, sintetizadas em consigna de fácil identificação. Sendo assim, ao momento priorizamos uma análise dos precedentes e dos desdobramentos da chamada Grande Recessão, com base nos preceitos de Marx, capaz então de nos dar subsídios para uma concisa avaliação de certos aspectos do OWS – por ora coletados através de pesquisa bibliográfica. Desse modo, abre-se caminho para futuramente avaliarmos o fenômeno da ideologia a partir deste movimento – objetivo principal da presente pesquisa.

Polarização da demanda atual de trabalho imigrante no Brasil

Patricia Villen
villenpatricia@gmail.com

Este artigo analisa as mudanças no atual contexto de imigração internacional no Brasil a partir da ótica do trabalho. A hipótese adotada identifica na nova configuração desse fenômeno no País a tendência de polarização na demanda de força de trabalho imigrante (qualificada e de baixa-qualificação). São exploradas as aberturas teórico-analíticas dessa constatação, bem como as problemáticas que decorrem do tratamento legal diferenciado dessas modalidades de imigração, principalmente quanto à precarização das condições de trabalho e de vida dos imigrantes economicamente vulneráveis, provenientes de países periféricos. As características principais das relações de trabalho envolvendo esses dois polos são apresentadas, bem como os dados estatísticos oficiais que apontam o peso da noção de qualificação enquanto critério seletivo do circuito legalizado de imigração por motivo de trabalho. Por fim, apresenta-se uma crítica que invoca a necessidade de considerar as causas estruturais do funcionamento do mercado de trabalho, em particular a divisão internacional e sexual do trabalho, para compreensão do desenvolvimento desse fenômeno no Brasil.

Antonio Carlos Pacheco e Silva: um psiquiatra na Escola Livre de Sociologia e Política

Paulo Silvino Ribeiro
paulosilvino@gmail.com

A efervescência cultural e intelectual na capital paulista na década de 1930 comprovava-se na permanente relação entre instituições de ensino e pesquisa à exemplo daquela que se constituiu entre a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e as Faculdades de Medicina. Neste contexto, era comum o trânsito de alunos e professores destas instituições ligadas ao saber médico por entre aquela que seria a primeira Escola de Sociologia do país. Dentre estes nomes estava o médico Antonio Carlos Pacheco e Silva (1898-1988). Neste sentido, este trabalho tem como proposta debruçar-se sobre sua passagem como um dos professores do Curso de Sociologia e Política da ELSP nos anos de 1930. Busca-se perscrutar a forma como se aproximou das Ciências Sociais na formulação de suas aulas de Serviço Social, disciplina que compunha a grade curricular daquela Escola. Logo, o exercício de reflexão sobre o conteúdo das aulas produzidas por Pacheco e Silva parece trazer certa luz à compreensão de um processo de que se desencadeava paralelamente ao processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: o imbricamento dos saberes médico e sociológico em nome de uma medicina social brasileira.

**Trabalhadores de Suape: Estudo sobre
a diversidade de experiências de política operária
(apresentação de resultados parciais)**

Pedro Henrique Santos Queiroz
pedroqueirozpedro@hotmail.com

Pretendo apresentar no artigo proposto alguns dos resultados parciais obtidos através da pesquisa em andamento intitulada “Trabalhadores de Suape: estudo sobre a diversidade de experiências de política operária” que está sendo desenvolvida atualmente no Programa de Mestrado do Departamento de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Estadual de Campinas. No trabalho a ser elaborado para o I Fórum da Pós Graduação em Sociologia, pretendo apresentar uma parte do texto que irá compor o segundo capítulo da dissertação, provisoriamente intitulado como “Lutas do Trabalho em Suape 2008 – 2012”. O conteúdo a ser apresentado consiste na exposição e análise em ordem cronológica de uma série de eventos de conflitos trabalhistas ocorridos no período de 2008 a 2012 nas categorias da construção pesada e construção naval localizadas na área do Complexo Industrial Portuário de Suape (PE). Ao empregar como principal fundamento teórico a categoria thompsoniana de experiência, pretende-se investigar as formas extremamente diversas pelas quais os trabalhadores da região sentem, percebem, explicam, se organizam, resistem, se adaptam e lutam em um contexto marcado pela implantação de “grandes projetos”.

**Trabalho e Natureza: relações entre estranhamento, fetichismo da
mercadoria e crise ambiental**

Pedro Martins Vicente
pmartinsvicente@gmail.com

Esse trabalho insere-se nos debates contemporâneos acerca da crise ambiental e trabalho no capitalismo. Pautando-se nas leituras que identificam o problema ecológico como sendo parte do sistema do capital, ou seja, em análises que relacionam a degradação do ecossistema com o modo de ser de nossa sociedade, procura-se entender de que forma trabalho e classe trabalhadora se relacionam com a

questão.

O objetivo da proposta é analisar os conceitos de trabalho alienado/estranhado e fetichismo da mercadoria para investigar a ruptura entre homem e natureza. Entendendo que tal cisão se manifesta em diversos aspectos da organização societal, das relações de produção até os embates ideológicos, procura-se realizar inquirições nas formas pelas quais os problemas da natureza e do trabalho dialogam, e como encontram-se em disputa no campo da luta de classes.

Marco Civil e Reforma da Lei de Direito Autoral. A relação entre sociedade e Estado no meio cibernético

Raphael de Souza Silveiras
rapha.phh@hotmail.com

O presente trabalho investiga a atuação do Estado e da sociedade civil em duas consultas públicas realizadas pela Internet no Brasil. Foca-se principalmente a atuação do Estado, mais especificamente o modo como se exerceu o poder nesses espaços tendo como referência teórica a concepção de poder em Michel Foucault. O Marco Civil da Internet é uma consulta pública que se realizou entre 2009 e 2010 cujo objetivo era obter uma relação harmônica entre direito e rede por meio da regulamentação da Internet brasileira. A consulta para a Reforma da Lei de Direito Autoral aconteceu no ano de 2010 e teve uma segunda fase em 2012. Ela foi realizada com a finalidade de manter o equilíbrio entre direito de acesso a conteúdos e o Direito Autoral, visto que a Lei atual de Direito Autoral (9610/98) está defasada frente ao desenvolvimento tecnológico. Tenta-se compreender qual o caminho que essas consultas públicas apontam em relação à atuação do Estado brasileiro na Internet com a construção desses dois dentre os inúmeros “espaços” que compõem estes meios eletrônicos, como o Estado está lidando com a Internet no que se refere à maior participação da sociedade civil na constituição de políticas públicas.

Educação Mediada: a relação entre agente e estrutura

Raul Vinícius Araújo Lima
raulvinicius.al@gmail.com

A relação entre agente e estrutura, para este estudo, é o foco central na análise sociológica sobre o campo educacional. Entendemos o habitus, na acepção de Pierre Bourdieu, o fator responsável pela mediação na relação estrutura/agente. Neste sentido, buscamos discutir qual a contribuição do habitus, enquanto princípio matriz de práticas e interpretações, sobre a configuração e a reconfiguração da prática dos agentes dentro da estrutura social. Uma vez que o habitus organiza a relação entre as condições sociais, de gênero, raça, classe etc, e a posição ocupada pelo sujeito dentro de um determinado campo social, acreditamos que no campo da educação as ações executadas por indivíduos não são, apenas, respostas aos seus pares, nem respostas aos anseios da sociedade. A prática educativa pode assim transformar-se no resultado da história social, desigualmente construída, de um indivíduo em interação com os determinantes sociais, esses que também respondem aos anseios de um determinado grupo social. Sendo assim, nossa intenção é discutir essa fina e tênue linha mediadora que também há no campo da educação.

“Entra na roda”: migrações de ontem e de hoje em Rondônia

Renata da Silva Nobrega
rsnobrega@gmail.com

Os programas de colonização dirigida executados principalmente pela iniciativa governamental em Rondônia, a partir da década de 1960, atraíram milhares de pessoas para aquela região do país, que migraram em busca de terra e de oportunidades de trabalho. Muitas vezes, viagem até aquele estado não encerrou a série de deslocamentos que haviam passado anteriormente. Por diferentes motivos, dentre eles as dificuldades de acesso e permanência na terra os/as, estas pessoas se mantiveram em movimento, deslocando-se territorialmente no campo, de um lote para outro; em direção às cidades ou às novas fronteiras agrícolas e até mesmo rumo a outros países. O foco deste trabalho são os itinerários migrantes que incorporem a mudança – definitiva ou temporária – para outros países, tratando da inserção de Rondônia nos circuitos transnacionais de migração, processo intensificado em meados da década de 1990. A partir de narrativas de migrantes acerca dos caminhos que os/as levaram até Rondônia e dos deslocamentos que se seguiram, vivenciados por eles/as mesmos/as ou pelas gerações que os/as sucederam, o artigo pretende discutir algumas questões implicadas nestes diferentes processos migratórios.

A formação da classe e da consciência de classe: reflexões sobre as lutas operárias e populares em Campinas entre 1977 a 1984

Ricardo Colturato Festi
ricardofesti@gmail.com

Nosso projeto de doutorado tem como objetivo central compreender a problemática da consciência de classe a partir da análise das lutas dos trabalhadores ocorridas na cidade de Campinas durante o último grande ascenso operário brasileiro entre os anos de 1977 e 1984. Partindo dos avanços obtidos em nossa investigação, apresentaremos algumas reflexões sobre as dificuldades e as necessidades de se estabelecer relações entre as esferas da produção e da reprodução no estudo da classe trabalhadora. A inter-relação entre essas esferas é fundamental para a compressão da formação da identidade classista e da consciência de classe. Também pretendemos socializar algumas reflexões sobre as entrevistas e as análises de documentos.

Sociologia, marxismo e teoria crítica da sociedade brasileira em Florestan Fernandes

Ricardo Ramos Shiota
rrshiota@gmail.com

Os escritos de Florestan Fernandes sobre o Brasil contêm uma teoria crítica que responde as razões da tenacidade das desigualdades existentes no país e as possibilidades de emancipação inscritas na sociedade. Intento focalizar a epistemologia de Florestan Fernandes. De que maneira ele constrói um conhecimento crítico sobre o Brasil? Defendo que o sincretismo científico permitiu-lhe justapor e sintetizar, não sem tensões e contradições, sociologia e marxismo: matrizes teóricas da reflexão do autor sobre o Brasil. O sincretismo científico possui a mesma lógica existente nos cultos afro-brasileiros, na qual a incorporação de novos elementos é presidida por um sistema de partida, neste caso, um conjunto de preocupações que orientam o artesanato intelectual. Destacarei a inquietação de Florestan Fernandes com a complementaridade heurística das teorias sociais – reconsiderada por ele anos após a aposentadoria compulsória da Universidade de São Paulo, – assim como mostrarei as conexões existentes entre epistemologia e diagnósticos de época, com ênfase, na apreciação do autor sobre as classes dominantes brasileiras.

Desbunde e contracultura: a MPB “pós-tropicalista” no contexto do AI-5

Sheyla Castro Diniz
sheyladiniz@yahoo.com.br

Entre 1969-74, o termo “desbunde” englobou uma geração contracultural de artistas situada num momento conhecido como “pós-tropicalista”. Além de marcada pela atuação mais violenta do AI-5, tal época registrou um intenso crescimento econômico, o qual viabilizou a consolidação da indústria fonográfica. Vários músicos, inseridos nesse contexto cujas coordenadas históricas indicavam o enfraquecimento da perspectiva de uma revolução social, ora dotaram suas obras de traços depressivos, ora exaltaram a busca do indivíduo por liberdade estética, existencial, sexual e política. Minha pesquisa de doutorado evidencia uma parcela dessa produção. Foco em alguns músicos egressos do Tropicalismo, em outros considerados “marginais” e naqueles tidos como hippies. Adeptos do rock e do experimentalismo, tais artistas continuaram a dialogar com a ideia de MPB instituída nos anos 60. Distanciaram-se, porém, do engajamento típico das canções daquela década, provocando novos debates em torno da sigla. Como hipóteses, penso que a chamada “MPB pós-tropicalista” sinalizou não somente o esvaziamento de uma “ideologia nacional-popular”, mas a transformação de certas “estruturas de sentimento” (cf. Williams).

Tecnicidade e Capital em Microprocessadores Intel e OpenCores

Stefano Schiavetto Amancio
tefoschiavetto@hotmail.com

Iniciada na década de 1970, a Revolução Microeletrônica tem possibilitado o desenvolvimento de computadores e meios de comunicação a custos cada vez menores, o que tem incentivado empresas e comunidades a investirem em objetos técnicos microeletrônicos de consumo pessoal. Nos últimos quarenta anos, temos visto a emergência de microcomputadores, laptops, celulares, tablets e inúmeros softwares de comunicação instantânea que têm promovido mudanças em formas de trabalho, geração de valor e licenciamento de propriedade intelectual. Voltado para este contexto, este resumo propõe apresentar os resultados atuais de uma pesquisa de mestrado que compara as formas de produzir tecnologias e gerar capital entre a empresa Intel e a comunidade livre OpenCores, ambas desenvolvedoras de microprocessadores, a partir do conceito de tecnicidade simondoniano e do conceito de capital marxiano. Enquanto a primeira mostra-se como expoente da indústria microeletrônica que comercializa microprocessadores patenteados, a segunda mostra-se como expoente do movimento hardware livre que gera capital principalmente via prestação de serviços.

**Novos objetos, novos desafios: experiências
de pesquisa em sociologia da saúde
e em sociologia da infância**

Tatiana de Andrade Barbarini
tati.barbarini@gmail.com

Neste trabalho, proponho-me a relatar minhas experiências a partir da proposta, que desenvolvo desde o mestrado, de análise sociológica do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) infantil, comumente tido como objeto de investigação e intervenção, por excelência, do campo médico. Nesse sentido, pretendo descrever as opções teóricas e metodológicas adotadas em minhas pesquisas de mestrado e de doutorado, as linhas argumentativas seguidas e os resultados obtidos e, com mais ênfase, apontar as dificuldades enfrentadas ao se adentrar campos “estranhos” e lhes propor modos diversos de apreender e compreender determinadas realidades. Além disso, busco compartilhar inquietudes referentes à inserção do pesquisador em áreas da sociologia ainda pouco reconhecidas, como uma sociologia da saúde e uma sociologia da infância. Dessa forma, o objetivo último deste trabalho é incorporar elementos em uma discussão sobre as potencialidades da sociologia frente à tendência cada vez mais contundente de especialização dos saberes.

Existência e Resistência: o Teatro Militante Paulistano

Thiago Barbosa Aoki
thiaoki@hotmail.com

O projeto investiga o florescimento do teatro militante e as novas configurações do artista engajado na cidade de São Paulo nas duas últimas décadas, a partir da análise da atuação e organização dos coletivos teatrais Engenho Teatral, Dolores Boca Aberta Mecatônica de Artes, Buraco d’Oráculo e Brava Companhia. Deste modo, essas

companhias e seus integrantes são entendidos como agentes que compartilham de determinados discursos e opções políticas que os colocam como parte de uma série de grupos teatrais militantes que estão em posições semelhantes no campo do teatro, aliando a dramaturgia contestadora ao questionamento acerca do modo pelo qual a produção teatral está estruturada. O desafio do projeto, portanto, é compreender como as condições estruturais e as nuances de nossa indústria cultural, por um lado, e a organização, posicionamento e discurso político das companhias, por outro, se articulam de maneira a criar um contexto de possibilidade de existência e florescimento desses coletivos, bem como esboçar os traços desse artista engajado.

Por uma teoria social do valor

Vinícius Oliveira Santos
vinicius.oliv@yahoo.com.br

O debate travado a respeito da teoria do valor de Marx se mostra, ainda hoje, amplamente discutido em diferentes áreas do conhecimento como a sociologia, a economia e a filosofia. Não há consenso sobre os sentidos da teoria do valor marxiana, elemento justificável devido a incompletude dos estudos de Marx sobre o modo de produção capitalista. A interpretação dominante, apoiada inclusive por marxistas renomados, aponta para uma visão economicista de sua teoria do valor, como se o conteúdo da categoria valor fosse restrito à questão da quantidade de trabalho incorporado pela mercadoria, tendo em vista as trocas. O presente trabalho pretende realizar um breve diagnóstico desta interpretação dominante no campo do marxismo, e propor, partindo de um estudo de *O Capital* e dos *Grundrisse* um contraponto a tal visão: insiste-se na necessidade de analisar a teoria do valor de Marx como uma teoria social do valor, que diz respeito às relações sociais que estão escondidas nos processos da forma-mercadoria do produto do trabalhador coletivo. A hipótese central é que a teoria do valor marxiana caracteriza relações entre pessoas, em vez de caracterizar montantes monetários (de mais-valia, dinheiro, etc.).

A reinvenção do Folclore boliviano em São Paulo

Willians de Jesus Santos
england.saopaulo@hotmail.com

A pesquisa parte da perspectiva teórica de que sob contexto migratório os Sinais Diacríticos (CARNEIRO DA CUNHA, 1986) e os Signos Diacríticos (BARTH, 1998), denominado de folclore constituem Tradições Inventadas (HOBSBAWN, [1984] 1997) que fornecem coesão e convívio. Observando a produção de símbolos e a reelaboração de danças entre bolivianos dentro da fraternidade folclórica Caporales San Simón SP-Brasil existente em São Paulo e também na Bolívia visa compreender os gestos e os significados que mediam a constituição da socialidade dos migrantes. O estudo de método etnográfico inscreve através da escrita e da fotografia os símbolos e as expressões corporais, mapeando os diversos significados sobre a origem da fraternidade na Bolívia e em São Paulo, a origem da dança folclórica boliviana e sua resignificação no Brasil e o perfil profissional dos integrantes. Pretendo verificar a hipótese da fraternidade folclórica San Simón constituir uma agência cultural (ORTNER, 2007). Assim, se a tradição denominada folclore boliviano é reinventada na cidade: quais símbolos e práticas a fraternidade agencia para constituir permanência e convívio neste novo contexto aos seus atores sociais?